



## O impacto da desnutrição pré-operatória na evolução nutricional e bioquímica de pacientes hepatopatas transplantados no Hospital das Clínicas da UNICAMP.

Camila P. Costa<sup>1</sup>, Natália M. F. L. Medina<sup>1</sup>, Áurea M. O. da Silva<sup>2</sup>, Ilka de F. S. Ferreira Boin, Elaine C. Ataíde, Letícia M. Ignacio-Souza

<sup>1</sup> PIBIC/UNICAMP; <sup>2</sup> Gastrocentro/UNICAMP; <sup>3</sup> Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP; <sup>4</sup> Faculdade de Ciências Aplicadas/UNICAMP

### Resumo

A desnutrição hospitalar é um problema recorrente na atenção terciária à saúde, piora a recuperação dos pacientes e aumenta o risco para desenvolver complicações pós cirúrgicas. Este trabalho visou analisar o estado nutricional (EN) por meio do IMC, de pacientes no pré transplante hepático e no momento da alta hospitalar, sobre o impacto na recuperação clínica após o procedimento cirúrgico. Especialmente no que diz respeito à função hepática e grau de nutrição, a albumina e o potássio se mostraram sensíveis às alterações do EN, influenciando diretamente na recuperação pós-cirúrgica.

**Palavras-chave:** Estado nutricional, transplante hepático, pré-operatório.

### Introdução

A desnutrição pode ser definida como “estado de nutrição no qual deficiência, excesso ou desequilíbrio de energia, proteína e outros nutrientes causam efeitos adversos ao organismo (tamanho, forma, composição) com consequências clínicas e funcionais” (STRATTON, 2004). As doenças hepáticas, independentemente de sua etiologia, são importantes causas secundárias de desnutrição. Isso porque o fígado é um órgão de extrema importância metabólica, que integra diversas vias do nosso metabolismo (BUCHO, 2012). O transplante hepático é um procedimento que se destina a pacientes portadores de doenças hepáticas em fase terminal, e tem como objetivo restabelecer as condições de saúde, que já estão extremamente fragilizadas, além de aumentar a chance de sobrevivência e melhorar a qualidade de vida (ABTO, 2015). Nesse cenário, a desnutrição promove um grande desafio, pois contribui para maior morbimortalidade pós-cirúrgica.

Este estudo visa analisar o perfil nutricional por meio do IMC, bem como alguns parâmetros bioquímicos de pacientes no pré-transplante hepático.

### Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 28 indivíduos submetidos ao transplante hepático, de ambos os sexos, e de etiologias diversas, no Hospital das Clínicas da UNICAMP. Os dados coletados no prontuário foram submetidos à análise ANOVA Two-way seguido do teste LSD Post-hoc.

Ao avaliar os dados percentuais, no período pré-transplante não observou-se uma grande prevalência de desnutrição pelo IMC, uma vez que a distribuição da amostra estava bastante homogênea, apesar de um MELD bastante aumentado. Entretanto, durante a internação, 46% dos pacientes apresentou perda de peso, sendo que 33% deles evoluíram para um estado de má-nutrição. Para complementar a avaliação do estado nutricional, ainda que sejam parâmetros bastante afetados pela doença hepática, a albumina sérica e os valores de proteína total se mostraram inadequados em todos os pacientes avaliados, sendo que o estado

nutricional progresso foi determinante em suas modificações ao longo dos períodos avaliados.

No pré-operatório, 35,7% dos pacientes possuía valores dentro da faixa de adequação (3,5-5,2 g/dL), e, surpreendentemente, no momento da alta hospitalar, 100% deles se encontravam com valores insatisfatórios de albumina. Além disso, pacientes com estado nutricional inadequado mostraram maiores perdas de albumina do que aqueles com estado nutricional adequado.

Sobre o desfecho clínico, dos que vieram a óbito, no pré operatório, a maioria, 58%, apresentava EN inadequado. Em relação a albumina, não surpreendentemente, apenas 7,14% (n=1) estava dentro da faixa ideal.

### Conclusões

O EN demonstra grande influência na recuperação pós-cirúrgica, demonstrando a importância de estar dentro da normalidade. Se tratando de hepatopatas, essa necessidade faz-se mais necessária, uma vez que a doença em si já afeta de forma negativa o EN.

### Agradecimentos

PIBIC/CNPq, UNICAMP, Gastrocentro/UNICAMP.

BUCHO, M. S. C. R. C., Fisiopatologia da Doença Hepática Alcoólica. [Dissertação de mestrado]. Porto: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, 2012.

STRATTON RJ, Hackston A, Longmore D, Dixon R, Price S, Stroud M, et al. Malnutrition in hospital outpatients and inpatients: prevalence, concurrent validity and ease of use of the “malnutrition universal screening tool” (MUST) for adults. Br J Nutr. 2004; 92(5):799-808.)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Registro brasileiro de transplantes. 2015. Disponível em: <<http://abto.org.br/>>. Acesso em: 5 fev. 2019.